

**Ensinaamentos de Merry Life (Vida Feliz)
do Mestre KPK
1º de maio de 2021
Palestra 24**

(Esta tradução é apenas para uso pessoal. Pode conter erros).



Youtube:

<https://www.youtube.com/watch?v=7yajAEYWsbQ&list=PLsH2l6BIGH3b4sFdfDUvdUAlqVV8-JaSS&index=6>

Audio: http://masters-call.net/pcast/en/media/2021-05-26_29_2021_05_01__vaisakh_merrylifeteachings.mp3

Saudações fraternas e os melhores votos a todos os irmãos e irmãs que se juntaram à aula de sábado à tarde para realizar o casamento entre uma personalidade humana sublime e a Natureza Divina, para poder reconhecer a alma, a divindade da alma e sua compaixão humana. Sua demonstração no plano físico é considerada como a otimização da vida. Nala representa o aspirante ardente. Ele tem trabalhado arduamente com as virtudes da vida humana. Com a ajuda da iniciação relacionada ao *Pranayama*, ele conseguiu entrar em contato com o aspecto divino de sua existência, que está acima do diafragma. No processo, verificou-se que a Natureza Divina estava favoravelmente inclinada a cooperar com o aspirante ardente. Isto é o que se chama discipulado. O Mestre deu a chave e o aspirante começou a trabalhar com ela. A chave era a respiração e também a realização do Eu, quando se chega ao Sol através da ponte de Luz que foi construída desde o Ajna até o Coração. Quando o homem vive abaixo do diafragma, ele vive como o animal, procurando para si mesmo, seu bem-estar e seu crescimento. À medida que ascende acima do diafragma até a gruta do coração, ele pensa em seus semelhantes, em seu bem-estar, seu crescimento e seu bem-estar geral, e continua trabalhando. Ele percebe que a auto-realização só é possível quando ele serve à vida ao redor. Ele então desenvolve uma vida de serviço. Ele serve a si mesmo, serve aos outros, e pouco a pouco a circunferência ligada ao serviço aos outros continua aumentando, e é aí que ele obtém a cooperação dos Devas. Os Devas geralmente ajudam aqueles que ajudam os outros, porque é o trabalho deles. Os Devas trabalham para os outros, não para si mesmos. Se alguém se une ao trabalho de

outros para ajudá-los, os Devas se sentem fortalecidos e cooperam. Quando a natureza humana encontra a cooperação da Natureza Divina, muito mais coisas se tornam possíveis e muito trabalho pode ser realizado que não pode ser feito individualmente.

A Natureza Divina está no lado superior de nosso ser. Está no coração, na laringe, no centro entre as sobrancelhas. Em Ajna, a alma transmite Vontade, Conhecimento e Atividade. Fortalecendo-se com a ajuda da Vontade, Conhecimento e Atividade em relação ao que fazer, como fazer e quando fazer, a pessoa age com suas capacidades humanas e manifesta o Plano. Para este fim, foram dadas duas iniciações. Uma se chama *Ashwa Vidya* - trabalhar com a respiração para alcançar o centro entre as sobrancelhas. A segunda era relacionar-se com o centro solar que está no centro da testa. Quando o raio do Sol toca o ser no centro entre as sobrancelhas, outra ponte é construída para que a Luz e o Amor se unam. A luz na testa e a personalidade constroem uma ponte e fazem o trabalho. Ao fazer isso, o homem se realiza, o reino divino também se realiza porque através do homem eles podem fazer muitas coisas sobre o planeta. Também se cumpre o Plano de Deus, porque o homem pode cumprir os objetivos do Plano divino, alinhando-se com a divindade que há nele. Quando alguém não está alinhado com a Natureza Divina nele, ele não é plenamente realizado.

A parte divina e a parte humana são demarcadas pelo diafragma. Acima do diafragma é divina, abaixo do diafragma é humana. O humano que trabalha para si mesmo, por mais virtuoso que seja, não será capaz de contatar o mundo divino até aprender a trabalhar para os outros.

Nala e Damayanti são duas partes de nossa própria existência. Isto tem que ser entendido. Nala ascendeu e Damayanti concordou em fazer uma parceria com Nala. Então os anjos o testaram e descobriram que seria muito satisfatório se eles pudessem se unir para que pudessem realizar o Brahman ou o Uno onisciente, onipotente, onipresente. Essa é a história. No processo, eles receberam as bênçãos dos devas. Quando os devas se retiraram, o anjo representante de Saraswati lhes deu um mantra que tenho cantado todas as vezes no início da aula: "*Om Aim Hrim Klim Saraswati Bhagavate Namaha*". Esse é o mantra que lhes foi dado para permitir o contato com o centro Ajna. Ela também os lembrou de trabalhar com a respiração e a pulsação, e estar com a pulsação para pegar o quarto prana ou o Prana *Udana* para alcançar o centro entre as sobrancelhas. Daí, estando no centro entre as sobrancelhas, que se relacionaram com o Sol no Leste, que está no centro de nossa testa. Quando isso acontece, a energia da alma desce e junto com o princípio prânico é distribuída por todo o nosso sistema.

A alma é uma consciência pulsante. A Consciência é a Luz dentro de nós. A pulsação é o princípio da Vida. O princípio da Vida e o princípio da Luz andam juntos. O princípio da Luz traz Sabedoria, Vontade e Amor, e é feito o trabalho. Saraswati os abençoou e disse: "Continuem suas práticas até chegar ao *Prana Vyana*". Esse é o quinto prana. Tudo isso foi apresentado aos grupos há muito tempo. Há a inalação chamada Prana, a exalação chamada Apana, o equilíbrio dos dois chamado Samana, a pulsação movendo-se para cima chamada *Udana*, sua fusão na cabeça é chamada *Vyana*. Isto tem que ser trabalhado. Quando isto acontece, experimentamos a bem-aventurança da Existência, que é o que se chama o estado de Seidade, que não pode ser alterado uma vez que entramos nele. Chama-se Samadhi. Saraswati deu-lhes um aviso e disse: "Ele lhes dará a bem-aventurança da Existência". Isso lhes dará equanimidade e compaixão. Ele permitirá a realização do propósito de cada encarnação.

Ele revelará todos os ramos da Sabedoria de acordo com o propósito. E ele disse: "Isto é o que se chama *Chintamani*". *Chintamani* significa que o propósito que chega até você pode ser cumprido. Isto é o que é mencionado como "A jóia no topo da cabeça".

Os anjos também abençoaram o casal. O Anjo do Leste disse: "Vou fortalecer suas consciências para que possam agir aqui". Para agir no mundo você precisa estar devidamente consciente e eu lhes fornecerei constante e continuamente o influxo da Palavra, assim como o influxo da Vida". Portanto, temos que nos referir ao Leste para a afluência de Luz, Conhecimento e Vida. Isto é o que o Sol nos dá. "Estarei sempre presente em vocês, na medida em que se relacionem comigo ". É por isso que olhamos para o Leste. No Leste temos o Sol mais brilhante e visível, através do qual a Luz e a Vida vêm até nós a partir do centro solar chamado *Savitru*.

Então o Anjo do Oeste disse: "Tendo recebido Luz e Vida, farei com que elas se fortaleçam em você no *Muladhara*". O centro do Leste é *Ajna*. O centro do Oeste é *Muladhara*. O Senhor do Oeste é *Varuna*. O Senhor do Leste é chamado de *Indra*. O Senhor do Oeste, chamado Varuna, disse: "Consolidarei a Luz e o Amor que vocês recebem do centro solar e garantirei que vocês permaneçam fortes para realizar seu trabalho com muita vitalidade".

O Anjo do Sul declarou: "Estarei em seu coração para monitorar o quanto vocês são equânimes e compassivos. Quando vocês tiverem equanimidade e compaixão, deixarei que as energias divinas se manifestem através de vocês, através do centro do coração". É por isso que o centro do coração é considerado um centro de distribuição do Plano de Deus, sempre e quando se tente trabalhar para o cumprimento do Plano na Terra, desde Ajna até o coração.

Então o Anjo do Norte disse: "Vou supervisionar seu trabalho e guiá-lo através do Silêncio". O presente mais precioso de Deus para o homem é a manipulação da Palavra. A Palavra desce e dá plenitude. A verdade é a vaca sagrada. Ela triunfa em tudo. Ela sintetiza, harmoniza, eleva, arbitra e elimina conflitos. Portanto, a Palavra disse: "Escutem-me quando os outros falam, não escutem apenas suas personalidades". Escutem a alma e o que ela está tentando dizer. Se for apenas a personalidade que fala, não é preciso escutá-la. Se é a alma que fala, você deve ouvi-la. Escutem-me dentro de vocês. Escutem-me no meio do entorno. Vejam-me em vocês. Vejam-me nos outros.

Se vocês seguirem esta chave, vocês terão a cooperação da Palavra, a cooperação do Anjo Solar chamado *Savitru* ou *Gayatri*, a cooperação dos anjos, e como aspirantes vocês estarão tentando em todos os sentidos buscar a cooperação para atuar na Terra. As escrituras sempre mencionam as direções - o Leste, o Oeste, o Norte e o Sul. Este é o caminho para a Luz que nós respeitamos. Também respeitamos as direções diagonais como Nordeste, Sudeste, Sudoeste, Noroeste, Acima e Abaixo, sendo nós o Centro. Depois temos os Devas planetários, que são principalmente sete, estabelecidos nas energias correspondentes em nós, fazendo de nós um mini sistema solar, um micro sistema, para que nos sintamos fortalecidos e vigorados rodeados pelos Devas. Há também cinco elementos: matéria, água, fogo, ar e akasha. Este é o equipamento que construímos somente por lembrança. Quando nos lembramos das inteligências, elas estão dispostas a cooperar. Elas só percebem como somos consistentes e como estamos orientados. É assim que um aspirante ardente se torna equipado, fortalecido, vendo que estes Devas são todos irmãos mais velhos que cooperam e que nos conduzem ao Brahman. A falta de cooperação ou a ignorância sobre essas inteligências nos mantém fracos, débeis e incapazes de encontrar o caminho. Esta é uma dimensão relacionada com esta história.

Quando Nala e Damayanti se uniram - isto é, quando a Natureza Divina em nós e nossa natureza que é humana começaram a trabalhar em conjunto, lentamente uma alquimia acontece dentro de nós, em relação à nossa natureza. Como eu disse, a natureza mundana é dura, inflexível, indiferente e preguiçosa. Ela tem suas próprias definições de livre arbítrio e liberdade, e tem que ser domada pouco a pouco, assim como o homem doma um animal feroz. Há histórias em que homens domesticaram leões, elefantes, dragões e também aves muito especiais. Isto nada mais é do que domar a própria personalidade e ver os próprios pontos fortes e fracos. A natureza humana tem seus pontos fortes e tem também seus pontos fracos. A Natureza Divina guiada pela Mãe Divina tem muitas virtudes e pontos fortes. A Natureza Divina e a natureza humana são trazidas à comunhão. É exatamente assim que o casamento é concebido em sua dimensão interior. Um homem e uma mulher vivendo juntos trazem dimensões diferentes um para o outro. O homem tem certas virtudes e certas fraquezas. A mulher tem certas virtudes e certas fraquezas. Na parceria, procuramos nos relacionar com o lado virtuoso um do outro. As virtudes fluem de um para o outro e ambos são realizados. Assim é como foi concebido o casamento como um sacramento. O casamento interno deve ser alcançado, para o qual o casamento externo é uma facilidade. Sempre foi encontrado como uma maneira de progredir, por isso foi recomendado pelos sábios videntes a todos nós e foi dirigido pelo Manu *Vaivasvata*. Estamos vivendo no ciclo do Manu *Vaivasvata*. Ele sugeriu que homem e mulher vivam juntos, aprendam o processo de adaptação através do dar e receber, eduquem as crianças, assumam responsabilidade por elas e garantam que tenham uma vida significativa e propósito para servir à sociedade. É um sacramento em si mesmo que dura um período Saturniano de cerca de 30 anos. De acordo com Manu, isso tem que ser feito.

A vida individual faz suas próprias escolhas. As escolhas da personalidade variam e muitas vezes diferem das escolhas da alma. O trabalho da alma é manifestar a Vontade de Deus, o Amor de Deus e transmitir Conhecimento a respeito de Deus, no planeta Terra. A alma se interessa por isso. A Natureza Divina coopera com os interesses da alma. A natureza da personalidade nem sempre se sente confortável com estas diretrizes vindas da vontade de Deus, do Amor de Deus, da Luz de Deus. Portanto, a Natureza Divina tem que ser compassiva. Se você é virtuoso, você tem que ser compassivo para com as fraquezas em você e também ser compassivo para com as fraquezas dos outros. Antes de fazer isso, temos que saber o que é fraqueza e o que é maldade. A maldade é a dimensão oposta da Vontade de Deus. Isso nos impede de nos movermos. Isso nos detém e nos sufoca. A Vontade Divina é sempre destinada a realizar os propósitos para os quais fomos trazidos à Terra. A Natureza Divina é o que busca um aspirante ardente. Embora não seja agradável no início, ele amadurece lentamente e se adapta às virtudes que são vistas muito mais em uma Natureza Divina do que em uma natureza meramente humana. Aqueles que são meramente humanos não são tão abundantes em suas virtudes. Aqueles que estão associados ao Divino têm virtudes maiores e essas virtudes são mais elétricas e magnéticas. É por isso que gradualmente adotamos um processo de discipulado por meio do qual tentamos demonstrar virtudes em nossos discursos, em nossas ações e também em nossos pensamentos. Há em nós uma boa cooperação entre a natureza humana e a Natureza Divina. Quando isto acontece, pouco a pouco o trabalho começa a acontecer no exterior de uma forma benéfica para o entorno.

Assim, o carma nos visita da natureza da personalidade, porque a natureza humana traz consigo sua personalidade. A Natureza Divina não tem carma. É por isso que duas dimensões do carma funcionam em nós. Somos puxados de ambos os lados, entre o carma da personalidade e o impulso divino. Muitas práticas que desejamos fazer vêm da Natureza Divina, mas somos incapazes de realizá-las devido às limitações da personalidade que

carrega a bagagem do carma. O carma nada mais é do que a soma e a essência de todas as ações passadas que temos que enfrentar e neutralizar com a ajuda da Natureza Divina.

Damayanti, a Natureza Divina, estava ajudando Nala. Nala estava cumprindo o carma e também estava completando o discipulado. Temos um mundo exterior, uma sociedade para a qual temos um carma. Temos que retribuir à sociedade através de nossa vocação. Nós retribuímos através do funcionamento de nossa família. Retribuímos ao entorno de diversas maneiras. Todos os meses recebemos a renda e pagamos as contas. Assim, na vida de um aspirante há o pagamento de dívidas passadas e também são praticadas virtudes para ascender. Neste processo, as práticas ajudam. A prática da respiração e a prática de se relacionar com o centro solar na cabeça ajuda. Isto é o que temos que ter em mente. Quando estamos nos aproximando cada vez mais dos reinos divinos, dos círculos divinos, o carma também vem ao nosso encontro. É assim que a vida do discípulo é uma vida de provas e testes. Muitos testes e exames ocorrem. Se olharmos para os ensinamentos da Hierarquia, eles dizem: "O carma continua a existir até a quarta iniciação". Aqueles que estão trabalhando com os ensinamentos em suas vidas estão na segunda iniciação. Seu interesse por este caminho é o que se chama a primeira iniciação. O carma começa a se precipitar a partir da segunda iniciação. A medida que caminhamos para a terceira iniciação, muito carma é neutralizado, atendendo a ele com uma natureza equilibrada. Assim, chegamos à terceira iniciação, onde transcendemos o mundano e também entramos no lado Divino, tornando-nos semi-mundanos e semi-divinos, onde continuamos a ter consciência, e continuamos com nosso propósito além de uma vida. Isso é o que é chamado de imortalidade. Mesmo após da terceira iniciação há um carma que temos que cumprir no planeta. Após da quarta iniciação, o carma está completamente eliminado. Então você se torna o príncipe do planeta. Até então, você era um prisioneiro do planeta. Ambas as palavras vêm da Hierarquia.

Chegamos como peregrinos. Aos poucos nos tornamos prisioneiros. Completamos nosso trabalho e nos tornamos príncipes. O príncipe pode entrar nos círculos superiores ou permanecer aqui para ajudar o planeta. Há muitos seres que alcançaram esse status, mas preferem ficar e trabalhar para a melhoria de seus semelhantes. Eles são chamados os membros da Hierarquia. Eles estão aqui há milhares de anos ajudando os seres humanos. Eles são nossos modelos. Eles são nossos Mestres. Eles nos dão inspiração suficiente quando nos relacionamos com seus ensinamentos, nos comportamos e temos uma feliz combinação da Natureza Divina e humana. Temos que ser humanos também, caso contrário perderíamos o contato com os humanos. Estar com os seres humanos é um aspecto do amor e da compaixão. Ajudar os seres humanos é um aspecto do amor e da compaixão. Você se relaciona com os círculos superiores, recebe sabedoria e ajuda os seres ao seu redor da maneira que for necessária, na medida em que tenha adquirido capacidades. À medida que você avança neste caminho, você adquire não só virtudes, mas também habilidades. Só as virtudes não são úteis. As habilidades ajudam. Certifique-se de que suas capacidades aumentem para que você possa ajudar de forma multifacetada e continuar a crescer em virtudes para que você não se torne grande e deixe tudo se mover ao seu redor através da distribuição de suas energias. O semi-divino, semi-humano, é mais aceitável para a humanidade do que o totalmente divino, pois o que é totalmente divino não é praticável nem facilmente acessível ao homem como o é aquele que é semi-divino e semi-humano. Se Jesus é amado em todo o mundo, é porque Ele era tão humano quanto Divino. O mesmo se aplica a outros Mestres de Sabedoria. Eles continuaram sendo humanos e divinos porque presidiram sobre seu animal à vontade, e tendo-os à sua disposição, eles transformaram seu animal em seres gentis, de modo que puderam realizar grandes coisas na Terra.

Era nisso que Nala estava envolvido, e o carma apareceu e disse: "Deixe-me ver". Isso é o que chamamos *Kali*. Kali testa você em termos de dinheiro, em termos de poder, em termos de seu amor pelos seres, em termos de sua capacidade de fazer as coisas. Finalmente, ele testa seu ego. O ego é o fator mais importante em todas as etapas. Quando você fica rico, você tende a ser egoísta. Quando você está no poder, você tende a ser egoísta. Se você se sente atraído pelo mundo exterior de uma forma ou de outra, você está perdido. Conquistar outros e utilizá-los também é considerado uma qualidade bestial. Muitos tipos de testes são oferecidos e Nala suportou todos eles. Houve um teste que permaneceu com Nala. Em suas vidas passadas, ele havia sido um excelente apostador (jogador). O jogo foi uma fraqueza em um momento de sua vida. Portanto, o jogo foi também uma característica que foi testada em Nala e falhou, assim como aconteceu na história de Yudhishtira, o primeiro dos filhos da Luz. Ele também caiu pelo jogo. Nala também foi atraído pelo jogo. Permaneceu como um traço do passado que tinha que ser limpo. Também em nós existem traços muito, muito fortes que podem vir à tona através do tempo. Muitas vezes nos surpreendemos. Como essa característica pode estar em mim? O homem mantém esta característica porque permaneceu debaixo da prateleira e não podia vê-la antes. Ao remover as outras coisas, os traços que estavam profundamente escondidos dentro de nós, vêm à tona, assim como Satanás simbolicamente testou Cristo. Satanás tentou Cristo com relação à mulher, à riqueza e ao reino. Ele o montou muito bem. Também nós podemos ter certos traços que não conhecemos. Quando surge uma situação, sabemos realmente em que dimensões somos verdadeiramente fortes e em quais não somos. A atração vem sempre de fora e nós vamos ao seu encontro. É aí que a vontade tem que funcionar. Mas o traço é tão longo associado a nós que é igualmente forte. Portanto, somos confrontados com nossa contraparte que temos que limpar. Isto nos visita a cada sete anos através do trânsito de Saturno, seja por oposição, quadratura ou conjunção com nosso ascendente e nossa Lua. Tem que ser resolvido. Isto é o que normalmente vemos como as dificuldades que normalmente se interpõem no caminho de nossas práticas regulares. Estamos em dificuldades, temos problemas e nenhuma cooperação vem. Começamos a pensar assim. Estes são os momentos em que temos que buscar mais cooperação. Quanto mais nos alinhamos com o Divino, mais ajuda vem em termos de consciência e em termos de vida. Sempre que estamos em crise, a natureza da personalidade tenta dizer: "Eu não quero ir adiante com isto. É exaustivo. Não está funcionando. Isto está trazendo cada vez mais conflitos". Isto significa que nós, por nossa própria vontade, cortamos nossa cadeia de fornecimento. Há uma cadeia de abastecimento em ordem vertical de cima para baixo. Essas crises podem ser melhor resolvidas se pudermos nos voltar para dentro e para cima regularmente, e nos relacionarmos para limpar as coisas na terra. Mas a natureza da personalidade tenta evitar isso. O rebelde surge e diz: "Parem com isso! Já chega! Deixe-me encontrar minha própria maneira de fazer as coisas!" e nos coloca em uma crise maior. É assim como o ego não nos deixa receber o que os Círculos Superiores estão tentando nos dar.

O jogo foi consertado ao longo do tempo. Nala, o aspirante, havia apagado todo seu outro carma, e este permaneceu. Isto significava que ele estava na porta de entrada para passar para estados de consciência mais elevados, o que facilitaria o alcance e a realização de atividades.

No caminho, Nala conheceu uma encarnação de Kali, que ele conheceu como um grande jogador. Ele era um jogador de uma ordem muito alta. Nala o cumprimentou. O jogador também o cumprimentou. Nala perguntou ao jogador: "Como você está? Como está indo sua atividade de jogo"? O jogador disse: "Tudo está indo bem". Ainda não encontrei alguém que possa me derrotar". Então, o traço de Nala foi motivado pelo ego e disse: "Eu sei jogar também". Vamos jogar". A mulher, Damayanti - que é a Natureza Divina - disse: "Não, não, não, por favor, não entre nestes jogos". Não entre em jogos de azar". Em nós há também a

vontade discriminatória com a qual podemos nos relacionar para saber o que fazer e o que não fazer, quando fazer e quando não fazer, onde fazer e onde não fazer. Esta vontade discriminatória é o dom que Deus deu apenas aos humanos. Se a invocarmos, a divindade nos dará idéias para fazer ou para não fazer. Ser ou não ser, essa é a questão. A Seidade está sempre nos seres. Estamos sempre existindo. Somos felizes? Somos infelizes e aflitos? Essa é a questão. Como desejamos ser? A Seidade está lá. A Seidade é "Ser" e "estar feliz". Nala estava trabalhando nesse sentido quando um jogador entrou em sua vida. Ele apenas provocou o jogador. O jogador disse: "Olá, como você está?" Nala disse: "Olá, como você está?" Isso deveria ter sido o fim da conversa, mas Nala disse: "Como você está, como está seu negócio?" Interrogamos os outros o tempo todo, não é mesmo? Sem motivo. Há questões que são importantes, mas além de um certo ponto esta indagação não é apenas sem importância, mas também inapropriada. Isso deixa a outra pessoa desconfortável. Nala disse: "Como você está se saindo com o jogo? Então o jogador disse: "Estou bem". Eu estou indo bem. Ainda estou para encontrar alguém que possa me vencer". Ao dizer isso, ele provocou o ego de Nala. Nala disse: "Vamos fazer um jogo de apostas. Eu também era um grande jogador".

Essas coisas acontecem conosco. Queremos mostrar nossos talentos passados para aqueles que deixamos para trás. Se você já foi um bom cantor, mas desistiu por seu próprio bem e começou algo melhor, se alguém insiste para você cantar, não cante, porque você deixou isso para trás. Se você ainda assim cantar, não vai cantar bem e vai se arrepender de ter cantado. Se você está em uma prática melhor, fique com ela. Não se envolva em outras coisas nas quais você não está envolvido agora. Quando traços do passado são encorajados, o ego é despertado e a vontade discriminadora é obscurecida. Sentimo-nos muito grandes com nosso passado, que em realidade não existe. Sentimo-nos muito orgulhosos de nosso passado e de nossas realizações passadas. Tudo isso terminou. Acabou, estamos indo em frente. Todos os aposentados falam apenas de seu passado. Todas as crianças falam de seu futuro. Restam muito poucos para se relacionar com o que precisa ser feito agora. De alguma forma Nala se envolveu com isso e felizmente para ele Damayanti estava ao seu lado, o que significa que a Natureza Divina nele, a vontade discriminatória dentro dele disse, "Não", o que é expresso nesta história como Damayanti lhe dizendo: "Não, não, não se meta nisto. Vamos continuar com nosso trabalho. Temos nosso propósito, nosso trabalho a cumprir na terra". Mas Nala não deu ouvidos. Essa é a beleza. Às vezes o homem diz algo e a mulher diz o contrário, não é verdade? Às vezes a mulher diz alguma coisa e o homem diz outra coisa. Na vida de casados, temos que elaborar uma equação. Às vezes a mulher tem razão. Por que às vezes? Muitas vezes, e o homem não tem tanta razão. É por isso que moderamos nosso pensamento, relacionando-nos com o lado divino de nossa natureza, para o qual temos um parceiro externo. Afora também uma esposa é útil para um marido. O marido ajuda a esposa. Eles cobrem os pontos fracos um do outro e crescem mutuamente em seus pontos fortes. É uma facilidade. É assim que tem que funcionar na vida exterior. Na vida interior, é entre a natureza acima do diafragma e a natureza abaixo do diafragma. A história é do plexo solar até Ajna. Eles estão em seu ponto de encontro. Damayanti sugeriu, mas Nala não deu ouvidos. Algumas idéias, algumas práticas, algum trabalho a ser feito, algum serviço a ser feito, tudo isso fica obstruído quando o ego cresce. Mas então a Natureza Divina nos lembra do que devemos fazer. Mas a natureza humana, não querendo ouvir, entrou no jogo do azar, ou seja, entrou em zonas perigosas.

O jogo significa - eu definiria o jogo como uma atividade não recomendada por aqueles que caminharam antes de nós. Eles nos deram certas indicações e certas dimensões. Há seres humanos que ascenderam, e em seu caminho enfrentaram muitas provações e muitas adversidades. Todas elas estão registradas e nos deram orientações: onde havia perigos,

onde havia caminhos mais seguros. Portanto, temos que levar isso em consideração, receber sua orientação e seguir em frente. Um desses perigos é o jogo. Outro está relacionado com o tabaco. E outro está relacionado com bebidas alcoólicas. Outro são as atividades noturnas. Atividades noturnas como beber, dançar além das dimensões do tempo. O que temos que fazer durante o dia? O que temos que fazer durante a noite? Há um dia e há uma noite. O dia é dividido em oito partes. Foi dado como trabalhar com elas. No *Ashwini stotram* eu expliquei todas elas. Quando fazer e o que fazer. Então o Divindade (Damayanti) disse: "Não faça isso", mas o humano disse: "Deixe-me tentar". Ele (Nala) perdeu. Assim, ele continuou jogando e perdeu toda a sua riqueza. Então ele apostou o reino. A Divindade, Damayanti disse: "Meu querido, o reino não é seu para você doá-lo". O reino é para você ser responsável por ele através do serviço. Você tem que servir à sociedade. Você não pode vendê-lo. Você pode vender aquilo que ganhou e que se destina a um bom uso; você pode perder, mas não pode vender o reino". Mas o ego da natureza humana é tal que ele não acreditava que era o servidor principal do reino, mas que era o Rei, e que o reino lhe pertencia. "Foi-lhe confiado o reino, não é um privilégio nem uma posição. Você foi confiado ao povo para servi-lo. Não é o seu povo. Todas as pessoas pertencem a Deus. A família que você tem não é sua, ela pertence a Deus. Você deve servi-las o máximo que puder. Se elas procuram o seu caminho, deixe-as seguir o seu caminho, mas você não pode usá-las como quiser". Damayanti disse: "Você não pode vender o reino. Não é seu. O reino pertence a Deus e você tem que trabalhar para ele, não vendê-lo". Mas Nala, por puro egoísmo e correspondente ignorância, jogou o reino e o perdeu. Então Nala se dispôs a apostar seus filhos, pensando que eram dele. Ele tinha dois filhos. Damayanti, a Natureza Divina, disse-lhe: "Eles também são meus filhos. Eles não são apenas seus filhos. Quando você começou a jogar, eu os enviei para a casa de meus pais porque sei o que acontece com um homem que se envolve em coisas arriscadas e proibidas". Uma mãe se preocupa mais com os filhos do que com o pai. Está na natureza que a mãe vem em primeiro lugar. O pai vem depois. Para uma mãe, o marido é de importância secundária até que os filhos sejam adultos. Uma mãe serve as crianças, ela também serve seu homem, mas entre os dois, as crianças são as mais queridas. Ela cuida da segurança delas. Damayanti era muito sábia porque ela veio dos círculos superiores. Ela sabia, ela podia prever, e por isso enviou seus filhos. Ela os mandou embora antes mesmo de Nala pensar em apostá-los.

Então, na segunda vez, ela o deteve e ele não o fez. A primeira vez ela o deteve quando ele ia apostar. A segunda vez ela o deteve quando ele perdeu a riqueza. A terceira vez ela o deteve quando ele entregou o reino. O que restava eram as crianças. Elas já haviam sido mandadas embora. Tudo o que restava era a própria Damayanti. Damayanti disse: "Eu vim por você para cumprir seu propósito. Você mesmo retardou esse processo em você porque adotou coisas proibidas, mas continuarei cooperando com você se você parar de jogar e seguirmos em frente. De qualquer forma, agora você está livre do reino e está livre de sua riqueza". A maioria de nós tem muitas riquezas que nos prendem. Estamos cercados por muitas pessoas que nos condicionam. Muitas vezes, através das crises, estes dois laços são soltos. O outro lado das crises é que perdemos certas coisas, em sintonia com o plano do tempo. Isto nos permite receber outras coisas, também de acordo com o plano de tempo. "O que resta agora é você e eu. Eu sou o seu lado Divino que fica com você por Minha vontade, não por sua vontade. Estou contente com você porque você me procurou". É aqui que muitos aspirantes não deveriam abandonar suas práticas quando estão em crise. Damayanti ofereceu à Nala: "Se você quiser, podemos ir juntos. Se você não quiser, posso ir embora, mas vim com um propósito. No que me diz respeito, não me afastarei de você. Em sua crise, eu sou a única que pode estar com você quando você não tem mais ninguém". O que resta a um homem que perdeu tudo? Ele mesmo, sua natureza e a pouca associação que ele tem com sua Divindade. O Divino é um amigo eterno. A natureza humana é às vezes amigável,

às vezes pouco amigável consigo mesma e pode ser pouco amigável com o entorno. Nala foi pouco amigável consigo mesmo. Nala também foi pouco amigável com aquela a quem convidou para entrar em sua vida. O homem convida uma mulher, a mulher convida um homem. Eles têm que desenvolver a amizade. A crise pode vir, mas essa parceria é vista como um fracasso que deve ser superada com um novo esforço. Não podemos superar uma crise se não a resolvermos. Caso contrário, ela voltará sempre de novo e de novo. Temos que neutralizar a crise. É aí que somos ajudados pelos Mestres. Então a neutralizamos e seguimos em frente.

Damayanti disse: "Decidi estar com vocês porque vim até vocês para que juntos possamos realizar Brahman. Você precisa de mim. Eu também preciso de você". Porque o homem tem uma facilidade para chegar a Brahman que nem todos os Devas têm. Apenas alguns Devas o atingem. Muitos Mestres inclusive guiam os Devas nos círculos superiores. "Eu estou com você. Avancemos juntos. Estamos liberados do reino. Não temos que ir para o reino agora. Convidemos o gabinete, digamos aos ministros que assumam suas funções, elegeremos um líder e que ele governe o reino de acordo com a lei, como você, Nala, o fazia antes". Eles explicaram seu problema, não entraram no reino e foram embora, confiando tudo ao gabinete de ministros. Esse era o tipo de democracia que eles tinham: um gabinete e um rei. O rei sempre escutava o gabinete. O rei nunca passava por cima do gabinete de ministros porque os ministros eram considerados bem informados e sábios, enquanto o rei era considerado o executivo que manifestava sabedoria com a ajuda de sua equipe. Esta equação existia desde tempos imemoriais. Houve um tempo em que o próprio sábio era também o executivo, e nós tínhamos os profetas, os juízes. Mais tarde, os deveres reais foram separados dos deveres da Divindade e havia duas cabeças: a cabeça da Sabedoria e a cabeça da Execução. Gradualmente o ego do executivo cresceu, ignorou a Sabedoria e se tornou um vampiro do reino. Quando os reis se tornaram vampiros, a democracia teve que vir. Tudo o que aconteceu no planeta está em sintonia com nossa adaptação à lei, da melhor maneira possível.

Aqui, na história de Nala, eles se afastaram calmamente do reino e entraram na floresta para cumprir seus objetivos. Depois houve uma grande alteração em suas vidas porque tiveram que assumir ritmos diferentes. Os ritmos que eles tinham antes estavam cheios de conforto, e agora eles estavam numa situação em que tinham que encontrar sua comida, encontrar seu alojamento, encontrar algum conforto físico para continuar as práticas. Mas então, assim como quando chega o momento em que todas as coisas boas vêm juntas, quando o momento é adverso, uma crise atrás da outra vem. Elas vêm todas juntas. Elas sabem que o trabalho em grupo é bom. As virtudes caminham juntas e as calamidades também. Eles veem a virtude da consciência de grupo. Nós também estamos tentando aprender as virtudes da consciência de grupo. De sermos apenas indivíduos, estamos tendendo a ser grupos e tentando melhorar as relações com outros grupos e encontrar um grupo global para que nos sintamos realmente fortes como uma rede de trabalhadores de boa vontade comprometidos em seguir o Caminho da Sabedoria como nos foi dado pela Hierarquia. Mas nosso problema é que, de tempos em tempos, em nossas vidas, desembocamos em crises da personalidade. Todas as crises podem ser superadas em associação com o Divino. A associação divina chega até nós através dos cinco elementos da Natureza, através dos princípios planetários, através dos princípios direcionais, e através do Anjo Solar que é o mais brilhante do sistema solar. Ao nos relacionarmos com ele, recebendo o conhecimento necessário, adaptando-nos à Sua vontade, realizando o trabalho, aos poucos superamos os tempos de crise. Isto tem que ser trabalhado. Como Nala estava confuso, Damayanti ficou ao seu lado. É uma grande bênção. Quando estamos em crise, nossa Natureza Divina deve ser mais dominante em nós do que a natureza humana, porque nossa natureza humana

procura desculpas. Ele também tenta obstruir nossas práticas. As obstruções provêm unicamente da natureza de nossa própria personalidade. Não pensem que elas vêm de fora.

A primeira dimensão da personalidade é a indiferença às práticas. Não queremos fazer nossas práticas diárias quando estamos em crise. É como cortar uma linha de abastecimento importante quando se necessita de muito mais. A segunda coisa é a dúvida. Duvidamos quando estamos em crise. Será que a Divindade realmente nos ajudará? Será que os anjos nos ajudam? Será que eles realmente existem? Nossa confiança é reduzida e passamos por uma situação de hesitação. Então cometemos erros e gradualmente nos acomodamos à preguiça. A mente estará ocupada tentando encontrar dentro de sua própria caixa certas soluções que não virão a menos que estejamos abertos para o lado Divino de nosso ser. Em uma crise, quando nos abrimos ao lado divino de nosso ser, vêm os pensamentos corretos, então procederemos da maneira correta, não nos complicaremos muito, e gradualmente tentaremos encontrar a solução necessária. Por outro lado, com uma mente agitada, constrói sua própria caixa e começa a sofrer todo tipo de medos, ansiedades e delírios. Perderemos a continuidade de nossos próprios pensamentos e nos tornaremos instáveis. Começaremos a nos amar, e não deixaremos que nos ajudem. Todas estas coisas *Patanjali* disse no primeiro capítulo dos *Yoga Sutras* (Aforismos da Yoga). Os obstáculos vêm e temos que nos relacionar mais com o Mestre em nós (na testa). Quando as obstruções vierem, deixemos que todas as energias fluam em nós para nos reajustarmos e poder atravessar a crise. As crises são meios para crescer. Se não há crise, não há crescimento. As crises vêm e as neutralizamos, associando-nos às virtudes que temos e às práticas que fazemos, pelas quais somos ajudados através do tempo, e continuamos avançando. Foi isso que Damayanti decidiu, e Nala concordou. A parte feliz é que Nala concordou, caso contrário a história seria interrompida aqui. É como se um discípulo no caminho deixasse esta vida. Ele voltaria na vida seguinte. Se toda vez que houvesse uma crise as pessoas partissem, elas recomençariam tudo de novo, porque também eles têm que chegar à alma e depois à super-alma. A história chegou agora a esta parte da crise. Continuaremos na próxima aula.

Antes disso, direi também uma coisa: ontem à noite foi dada uma iniciação a este planeta, e também a todos aqueles que se relacionam com o Plano Divino. Esta iniciação nos chega de Urano ao Sol, do Sol à Lua - através das constelações *Mula* e *Purvashada*. Estamos em uma situação em que somos elevados. Somos guiados pelo triângulo do Mestre Saint Germain, Mestre CVV e Mestre Morya, e podemos nos relacionar com eles e com as energias correspondentes de Urano, Sol e Lua, o que nos ajudará a receber a iniciação prevista que já começou e continuará até a Chamada de Maio (May Call). Daí em diante, seu impacto será sentido no planeta durante sete anos, e será concluído em dez anos. Só estou compartilhando estas informações com vocês. Nenhum outro detalhe pode ser dado. Podemos trabalhá-los ao escutar e podemos compartilhá-lo com aqueles que estão com esta atividade, mesmo que não estejam com este ensino neste momento. Obrigado a todos. *Namaskaram*.